

Extracción de litio en Argentina: conflicto entre transición energética y derechos de comunidades locales e indígenas

En el desierto blanco y vasto de las Salinas Grandes, Antonio Calpanchay, de 45 años, levanta su hacha y corta el suelo. Él ha trabajado en esta tierra desde que tenía 12 años, cortando y recolectando sal, renovándola para las estaciones venideras y enseñando a sus hijos a hacer lo mismo.

"Toda nuestra comunidad aborígen trabaja aquí, incluso los ancianos", dice, refugiándose del sol con su rostro weathered. "Siempre lo hemos hecho. Es nuestra forma de vida."

Mientras su hijo observa con recelo, Calpanchay señala hacia el norte, hacia una desviación del blanco abrasador del plano - un montón de piedra negra y lodo. "Comenzaron a buscar litio allí en 2010", dice. "Los hicimos detener; estaba dañando el medio ambiente y afectando el agua. Pero ahora están de regreso y tengo miedo. Podríamos perder todo lo que tenemos."

[estrelabet evo game grafía](#)

Antonio Calpanchay, quien trabaja con su hijo excavando y vendiendo sal en las Salinas Grandes, Argentina.

Descripción

Antonio Calpanchay, quien trabaja con su hijo excavando y vendiendo sal en las Salinas Grandes, Argentina.

Las Salinas Grandes son el mayor desierto de sal de Argentina, un ecosistema diverso que se extiende 200 millas y se encuentra dentro del triángulo del litio junto con partes de Chile y Bolivia.

El litio, un metal plateado conocido como oro blanco, es un componente esencial de las baterías de teléfonos móviles y automóviles eléctricos; su demanda global está prevista que aumente más de cuarenta veces para 2040. Pero su explotación también ha avivado un debate moral, uno que enfrenta la transición energética verde contra los derechos de los pueblos locales e indígenas.

[estrelabet evo game grafía](#) Descripción

Un letrero dice: 'No al litio'. Un letrero dice: 'No al litio'.

Durante 14 años, las 33 comunidades atacameñas y kollas se han unido para detener las operaciones mineras, temerosas de que sus recursos hídricos se perderán o se contaminarán y que serán desplazadas de su tierra. "Respetar nuestro territorio" y "no al litio" leen el grafiti en decenas de señales de tráfico, edificios abandonados y murales.

Pero ahora, con más de 30 conglomerados mineros globales que invaden la región, alentados por el presidente "anarco-capitalista" Javier Milei, las líneas de batalla se han vuelto a dibujar. Las comunidades están cada vez más divididas por ofertas de trabajo e inversión; una ya ha roto el pacto - se esperan más.

"Las compañías se están moviendo", dice Calpanchay. "Estoy preocupado por el futuro de mis nietos."

Nos últimos anos, tem havido crescente crítica ao sistema do colégio eleitoral dos EUA, pois permite que um pequeno número de americanos determine o resultado da eleição presidencial. Em 2024, cerca de 43.000 votos Wisconsin, Geórgia e Arizona - apenas 0,03% dos votos fundo nacional - permitiram que Joe Biden vencesse. Em 2024, cerca de 80.000 votos combinados deram a Donald Trump suas margens vitoriosas estados chave de balanço.

Como isso acontece? Como uma margem tão pequena é tão decisiva uma eleição que 154,6 milhões de votos são fundo? Aqui está como funciona.

O desafio 2024

Os candidatos presidenciais precisam de pelo menos 270 votos do colégio eleitoral - mais da metade do total - para vencer uma eleição. Vitórias tão estreitas podem levar partidos além da linha e determinar a eleição, portanto, os estados com vitórias muito próximas, frequentemente chamados de "estados de balanço", recebem atenção especial de cenógrafos, campanhistas e comentaristas.

Nas eleições de 2024, existem seis estados de balanço: Pensilvânia (19 votos do colégio eleitoral), Wisconsin (10), Michigan (15), Geórgia (16), Arizona (11) e Nevada (6). Qualquer candidato que vença a eleição deve carregar alguma combinação desses estados.

A ideia de um estado de balanço também pode mudar ao longo do tempo com demografia cambiante e tendências políticas. Por exemplo, até recentemente, Ohio e Flórida eram considerados estados de balanço, mas agora são considerados solidamente republicanos. Michigan era considerado um reduto democrata relativamente sólido até que Trump o vencesse em 2024.

Nos próximos meses, Trump e Kamala Harris passarão a maior parte de seu tempo fazendo campanha nesses estados, sabendo que esses eleitores determinarão o resultado da eleição.

Críticas ao sistema eleitoral

Essas vitórias tão estreitas em eleições recentes acrescentam à crescente crítica de que o poder de um voto presidencial depende de onde uma pessoa vive.

Os estados menos populosos, como Dakota do Norte e Dakota do Sul, e os estados menores de Nova Inglaterra estão sobre-representados devido ao requisito mínimo de três votos do colégio eleitoral.

Os votos do colégio eleitoral são atribuídos a cada estado de acordo com sua população. Mas então cada um deles obtém dois a mais para representar seus assentos do Senado - o que significa que os estados menos populosos recebem um mínimo de três votos do colégio eleitoral, independentemente do tamanho de sua população. Enquanto isso, os estados com a maior população - Califórnia, Texas e Flórida - estão sub-representados no colégio eleitoral.

Isso significa que enquanto um eleitor Wyoming representa 195.000 pessoas, um estado como Texas, um eleitor representa 763.000 pessoas.

Isso se tornou mais relevante recentemente, uma vez que nos últimos 20 anos o número de estados vencidos por margens de mais de 15% - uma vitória terra arrasadora - aumentou.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: zebet service client

Palavras-chave: **zebet service client - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-30